

PFL capitaliza visita do presidente

Maia diz que foi beneficiado por "circunstâncias", mas tucanos não admitem que saíram perdendo

WILSON TOSTA

RIO – O comando do PFL fluminense comemorou discretamente, como vitória do partido, a passagem do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) pelo Rio no fim de semana. “Estamos quites: foram dois eventos para nós e dois para eles”, afirmou o presidente do PFL, deputado Arolde de Oliveira, referindo-se ao PSDB do Rio, que tem como candidato ao governo Luiz Paulo Corrêa da Rocha.

No sábado, Fernando Henrique provocou constrangimento nos tucanos ao cancelar visita que faria a duas obras do governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB), que apóia Luiz Paulo. Em vez disso, o presidente prestigiou o ex-prefeito César Maia, candidato do PFL à sucessão de Alencar, indo até a favela Parque Royal, na Ilha do Governador. A favela faz parte de um projeto de reurbanização criado por Maia, uma de suas obras de maior repercussão.

Oficialmente, porém, os tucanos não admitem que perderam. Eles lembram que à noite, num comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, Fernando Henrique disse: “Eu quero Luiz Paulo governador.” Só que antes, na favela, o presidente pediu votos para Maia. Nos meios políticos, interpreta-se que foi o pefelista quem saiu em vantagem.

Maia disse que não houve intenção do presidente de favorecê-



O ex-prefeito com FHC: pefelista vai usar elogios do presidente na TV

lo, mas admitiu que as circunstâncias o ajudaram. “Conversei longamente com o presidente e sua disposição é a de subir nos dois palanques”, afirmou. Luiz Paulo, por sua vez, insistiu em que a suspensão da agenda com Fernando Henrique não o prejudicou. “O que valeu foi o comício à noite”, observou.

Os dois candidatos usarão em suas campanhas as imagens do presidente. “Vamos usar quando acharmos que devemos”, desconversou Luiz Paulo. Maia foi mais explícito e contou que mostrará

no horário eleitoral da TV os trechos em que Fernando Henrique se referiu a pontos em comum com seu programa de governo, como o Favela-Bairro e o combate às drogas. O pefelista comemorou a declaração do presidente, que disse que “não daria as mãos a quem é ligado às drogas”. “Foi um pronunciamento contra o populismo”, interpretou Maia, que acusa o PDT de fa-

cilitar a penetração do tráfico no Rio.

Quermesse – Nem os shows de campeões de vendagem como o cantor Netinho e o grupo Só pra Contrariar conseguiram esquentar o comício de Luiz Paulo. Os organizadores esperavam reunir cerca de 100 mil pessoas na Avenida Araguaia, em Nova Iguaçu. Mas, segundo a Polícia Militar, o público não passou de 35 mil. “Sou muito fã do Netinho e só vim por causa dele”, afirmou Núbia de Souza Santos, de 15 anos. Seu namorado, José Carlos Pereira, de 16 anos, não se constrangeu. “Eu voto no Lula”, disse, referindo-se ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva.

O vaivém de pessoas e as barraquinhas de comidas, armadas ao longo da avenida, deram ao comício um ar mais de quermesse do que de evento político. Os prefeitos do PSDB no interior haviam prometido mandar caravanas de ônibus para o comício, mas, no estacionamento, havia apenas seis deles. Era mais fácil encontrar na audiência moradores da região. “Não sei quem é o Luiz Paulo, não”, confessou Luciane Ferreira, de 23 anos, que vive na rua.

■ Colaborou Eliane Azevedo

COMÍCIO DE LUIZ PAULO FRUSTRA EXPECTATIVAS